

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento
Saúde Mental Universitária pelas Rodas de Conversa

Psicóloga Denise Lima Tinoco
Prof. Dra. Verusca Moss Simões dos Reis
Prof. Dr. Leonardo Rogerio Miguel

Este trabalho tem como objetivo considerar a metodologia pedagógica da roda de conversa (Afonso e Abade, 2008; Gaskel, 2002; Gatti, 2005) como ferramenta de apoio na educação, visando a reflexão e suas implicações no processo da aprendizagem e construções subjetivas dos alunos do ensino superior da graduação e dos cursos de pós-graduação das universidades de Campos dos Goitacazes. Durante as rodas de conversa, analisaremos os aspectos de composições criativas, as possíveis mudanças na elaboração de saberes e produção de sentidos através da reflexão sobre a escuta de um crescente grito por ajuda partindo de estudantes universitários que clamam contra problemas de saúde mental significativos dentro do campus. São vivências contínuas de emoções, desafios e mudanças na vida cotidiana universitária. Então, a roda de conversa é a metodologia de trabalho com coletivos, proposta e atual que vem sendo desenvolvida em muitos contextos dentre eles, na Educação. O argumento aponta o interesse na promoção da Saúde Mental, construindo novos significados para a experiência dos componentes integrantes da roda. Diante dessa recursividade de reconhecimentos, especula-se a possibilidade de propor novas categorias de cuidado, com caráter aberto, efetivando a liberdade de expressão, do acesso à informação e ao saber. Nessa aposta a metodologia da roda de conversa com acadêmicos, se agarra a possibilidade de criação de um ambiente voltado à atenção e a ressignificação dos sentidos. Sustentaremos através dessa metodologia, uma zona de edificação coletiva de diálogo visando à interação, impulsão e reflexão na ação acadêmica. A roda de conversa implica em uma metodologia pedagógica de observação das trocas sociais interativas e acreditamos que seja uma ferramenta de produção de sentidos, escuta e meditação do aluno em sua construção de saberes. Afonso e Abade (2008) definem uma roda de Conversa como uma forma de se trabalhar incentivando a participação e ao pensamento. Delimita-se um caminho na busca de erigir situações para um diálogo entre os participantes pela conduta da escuta, circularidade da palavra e o desempenho de técnicas de dinamização de grupo. É uma metodologia que pode ser utilizada em diversos contextos visando promover uma cultura de reflexão. Pela roda, segundo Gaskel (2002), é possível trabalhar os semelhantes atributos da técnica do grupo focal onde são estabelecidos diálogos sob o emergir de temas propostos pelos participantes, através de interações de maneira aberta igualmente de modo que por um mediador se estabeleça a democracia aos critérios de estruturação da discussão. Delimita-se um caminho na busca de erigir situações para um diálogo entre os participantes pela conduta da escuta, circularidade da palavra e o desempenho de técnicas de dinamização de grupo. Concluímos que a metodologia de rodas de conversar poderá contribuir para a comunidade acadêmica e áreas afins, na chance de observar as possíveis relações da saúde mental e objetivando oferecer aprendizagem mútua e a troca de habilidades, através do partilhar de vidas, conceitos, preconceitos, sentidos e emoções, como também descobertas, decifrações e separações, uma vez que “[...] proporcionam ao grupo como um todo, e a cada indivíduo em particular, o crescimento na compreensão dos seus próprios conflitos” (Ângelo, 2006: 9).

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde mental na Universidade, Reflexão, Rodas de conversa.

Referências Bibliográficas:

ÂNGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. (2006). IN: I CONGRESSO INTERNACIONAL. PEDAGOGIA SOCIAL, 2006, 1, 6, Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa e Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livros, 2005.

GASKEL, G. Entrevistas individuais e grupais. Em GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64 – 89.

MORAIS, P. (2018). “Saúde Mental na Universidade Importa?”. São Paulo: Site “Politize!”. <https://www.politize.com.br/saude-mental-na-universidade/>, 2018.deve ser o primeiro autor e o orientador deve estar entre os autores; não usar titulações (como especialista, mestre, doutor).

Ex.: CNPq, FAPERJ, IFFluminense, UENF, UFF